

O Poder é o Poder ...

2.X. 950

O Código Eleitoral condena a compressão e a corrupção e proíbe a interferência do governo no pleito. Isto não obstante, a corrupção exercitou-se largamente e o governo federal interferiu poderosamente.

Quando se fala em corrupção, o nome do sr. Ademar de Barros acode logo á mente, com a sua famosa calxinha. Mas não é ele o único corruptor, nem talvez o maior. O que o caracteriza e lhe deu a sua triste celebridade, é a desfaçatez com que tem exercido a corrupção. Mas ele não é — repetimos — o único corruptor. Mas acima e em âmbito mais vasto, existe outro, em-

do Catete, do que no edificio da rua Primeiro de Março. Um despacho, que hoje publicamos, refere como os institutos e as autarquias se transformaram em poderosos centros de propaganda do candidato official. Como não ser assim, se nos recursos do governo assenta a única possibilidade de vitória?

O poder é o poder — dirão clinicamente os senhores da situação. Cabe ao povo demonstrar-lhes, amanhã, que o poder somente é o poder, quando dignamente exercido.